



PLANO DE ENSINO

2016

Curso: Pedagogia

Disciplina: Literatura Brasileira e infantil

Carga Horária Semestral: 80

Semestre do Curso: 2º

1 - Ementa (sumário, resumo)

Literatura infantil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil. Produção literária infantil universal e brasileira: clássicos e contemporâneos. Literatura e escola: a escolarização do texto literário. Critérios para escolha de livros. Oficinas e prática pedagógica: a formação de contadores de história e utilização do livro de pano. O papel do professor como mediador da leitura. A formação do leitor. Os novos leitores: vídeo, cinema, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia, site, enquanto diferentes gêneros e formas discursivas. Literatura X avaliação.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Literatura Brasileira e Infantil especificamente, pretende contribuir para que o graduando explore as possibilidades de leitura das diversas linguagens utilizadas para a construção do texto literário para crianças na contemporaneidade do Brasil, por meio das possibilidades de interpretação de suas imagens; analise as relações literatura/ percepção/ dialogismo / imaginário, visto ser a Literatura Infantil um meio bastante expressivo para a divulgação de valores produzidos na e pela sociedade.



3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Fazer uma leitura crítica dos livros destinados para crianças, redimensionando a visão para o reconhecimento de um referencial de qualidade na prática educacional.
- Refletir sobre o interesse de ler e ouvir histórias valorizando a contextualização histórica e social do sujeito leitor.
- Estimular a criação de atividades e recursos que viabilizem a utilização da literatura infantil no contexto escolar.

4 - Conteúdo Programático

- A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA.
- A LITERATURA E A EDUCAÇÃO COMO FORMADORAS DE CONSCIÊNCIA-DE-MUNDO.
- A FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE E DA LITERATURA
- A FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA INFANTIL
- O ESTUDO CIENTÍFICO DA CRIANÇA; UM POUCO DE HISTÓRIA.
- IDEOLOGIA E LITERATURA INFANTIL.
- AFINAL, O QUE É LITERATURA INFANTIL?
- A IMPORTÂNCIA DO MARAVILHOSO NA LITERATURA INFANTIL.
- O PENSAMENTO MITOLÓGICO.
- ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL
- A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.
- MITOS E LENDAS DO BRASIL
- AS HISTÓRIAS DE MONTEIRO LOBATO.
- ESTÓRIAS EM QUADRINHOS.
- A POESIA INFANTIL NO BRASIL.
- A EMOÇÃO DE POETAR.
- O TEATRO INFANTIL.
- LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES.

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.



- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro)

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

- A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .



O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8– Bibliografia Básica

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.



LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

9 – Bibliografia Complementar

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. 2. ed. Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil - Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: História - Análise (Das Origens Orientais Brasil de Hoje)**. 2 ed. São Paulo: Quiron , 1982.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. 2 ed . Ática, 1990.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo : Ática, 1994.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1981.

RODRIGUES, Gleidson. **Lições do príncipe e outras lições**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1984. p. 110-1.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.